

ACOLHIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE E SUA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA PROFISSIONAL

ALVES, Aline Victória Firme Richter Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário
Internacional Uninter

BISPO, Izabela Payonki Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário Internacional
Uninter

WIELEWSKI, Jeannie Susan Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário
Internacional Uninter

KERHKOFF, Juliana Cristina Simione Vande Licenciando em Pedagogia no Centro
Universitário Internacional Uninter

SOBRENOME, Nome do Professor orientador convidado (o nome do professor Corretor
deve ser colocado após a primeira postagem e correção)

RESUMO

O presente artigo fundamenta-se em autores que tratam da importância da formação inicial de docentes, destacando a necessidade de integrar teoria e prática, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Enfatizando que o estágio desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo aos futuros educadores compreender a complexidade das práticas institucionais. A reflexão, análise e compreensão da interação na realidade escolar são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais. A partir de uma abordagem crítica e reflexiva é ressaltada como essencial para o desenvolvimento contínuo do educador, incentivando a participação na discussão, elaboração e implementação do planejamento pedagógico. Destaca-se a importância da gestão democrática na escola, em conformidade com o previsto na legislação brasileira, promovendo a participação dos profissionais da educação e das comunidades locais. Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo compreender a relação entre o estagiário, a escola e o professor regente, consideradas fundamentais na responsabilidade dos profissionais ao fornecer oportunidades para a aplicação prática de teorias. A construção de vínculos afetivos é destacada como vital para criar um ambiente acolhedor. Aborda a identidade

profissional do educador, enfatizando a necessidade de superar a ramificação entre teoria e prática. Destaca-se o papel da formação continuada na adaptação dos educadores às mudanças sociais. Apontamos como conclusão de que a reflexão sobre a prática docente é considerada essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, contribuindo para uma prática humanizada centrada no cuidado e na compreensão das necessidades específicas dos alunos.

Palavras-chave: Acolhimento. Estágio. Gestão democrática. Identidade profissional. Relações interpessoais.

1. Introdução

Os estágios nos cursos de licenciatura são necessários na construção de conhecimentos, competências e habilidades por meio da reflexão sobre a práxis, proporcionando uma imersão no ambiente educacional. Este trabalho enfatiza o processo de acolhimento do estagiário como instrumento para fortalecer a gestão democrática participativa. Não se limitando a questões pedagógicas, mas no reconhecimento das relações interpessoais como formador da identidade profissional.

O tema escolhido destaca o acolhimento como agente principal nas relações interpessoais para concretização da gestão democrática. Assim, o processo de acolhimento não influencia apenas na dinâmica pedagógica da instituição, mas na consolidação da identidade profissional centrada no cuidado, humanização e compreensão das necessidades específicas dos indivíduos.

A problemática central desta pesquisa encontra-se na compreensão do impacto do acolhimento no estágio de licenciatura como fortalecedor da gestão democrática. Buscamos não apenas compreender os desafios pertinentes a esse processo, mas promover a construção de um ambiente educacional capaz de acolher esses profissionais, não se limitando apenas à estrutura física, mas no suporte emocional aos estagiários. A gestão democrática, nesse contexto, baseia-se na participação, colaboração e respeito. O acolhimento engloba um espaço cooperativo e interativo nas relações interpessoais de funcionários, estudantes, comunidade e profissionais da educação, criando um ambiente saudável e propício ao aprendizado.

A escolha da temática resultou da necessidade de aprofundar a compreensão sobre o vínculo afetivo na criação de um ambiente acolhedor e como a recepção do estagiário influencia na dinâmica pedagógica da escola, em sala de aula e sobretudo em sua formação. A pesquisa visa contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas de estágio, reconhecendo sua influência na criação dos laços sociais e na efetivação da gestão democrática.

2. Metodologia

O presente estudo desenvolveu-se por meio da pesquisa bibliográfica, visto que, a decisão para realizar essa pesquisa foi baseada pela necessidade específica de aprimoramento teórico, visando uma compreensão mais profunda e abrangente do tema. A diversidade das fontes consultadas, incluindo livros e artigos científicos, favoreceu uma perspectiva diversa e variada sobre a temática. Este método dispõe de estudo, análise e dedicação, fundamentais para a execução do trabalho que tem como objetivo refletir e analisar, mas também formular um trabalho científico consistente e coerente. De acordo com Gil (2002 pg. 44) a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso, decorre uma investigação e seleção minuciosa para elaboração da pesquisa.

O processo de análise dos dados foi realizado em seis etapas que são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Na primeira etapa, iniciou-se o processo de definição do tema, conduzindo pesquisas abrangentes sobre afetividade na educação básica, contribuições do estágio para estudantes de licenciatura, práticas didáticas e docência, formação inicial e continuada de professores, a complexidade envolvida na formação docente e aspectos relacionados à organização e gestão escolar. Na segunda etapa, realizou-se a seleção de fontes que foram identificadas pela ferramenta de busca com sua disponibilidade de texto completo e pelo delineamento metodológico, autoria e área de atuação. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos na terceira etapa, baseado na pertinência ao tema e confiabilidade das fontes. Na quarta etapa, realizou-se a busca sistemática em bases de dados acadêmicos, bibliotecas digitais e livros físicos. Na quinta etapa, efetuou-se uma análise crítica das fontes selecionadas, havendo uma avaliação das contribuições dessas fontes para o entendimento da temática, considerando sua

confiabilidade e contribuição para o desenvolvimento. A sexta etapa conclui-se com a organização e síntese, destacando as principais descobertas e conceitos.

3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte

A formação inicial de docentes requer uma base educacional integrada com a teoria e prática, conforme estabelecido no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Esta prerrogativa atua diretamente na promoção de novos estudos teóricos associados com as experiências práticas durante a atuação, por meio do estágio. Assim,

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Por tanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.43)

Percebe-se que essa etapa oportuniza aos futuros educadores uma percepção da organização educativa complexa e multifacetada da escola. Além disso, permite desmistificar idealizações e preconceitos sobre a profissão e a instituição, abrindo espaço para compreender e refletir sobre a realidade educacional. Torna-se necessário observar, refletir, analisar e compreender a interação desenvolvida entre os diferentes elementos da realidade escolar para desenvolver habilidades fundamentais para formação. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.55-56):

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, bem como das comunidades onde se insere. Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisa e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigadora favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio.

É evidente que o conhecimento conceitual e aplicação prática fornece uma perspectiva mais ampla com fundamentos, princípios e compreensão da função social e política da escola pela inserção profissional. Então,

[...] É preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teoria e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. Ela acontece em toda parte, nas aulas e nos seminários, em campo e nos dispositivos de formação que levam os diversos tipos de formadores a trabalharem juntos: acompanhamento de atuações profissionais, moderação de grupo de análise de práticas ou reflexão comum sobre problemas profissionais. (PERRENOUD, 2002, p.23)

Essa participação crítica contribui significativamente no aprimoramento contínuo do educador que constrói o conhecimento para se tornar ativo na elaboração do ambiente educacional. A participação na discussão, elaboração e implementação do planejamento pedagógico garante que as estratégias educacionais estejam alinhadas aos objetivos propostos. Ao envolver-se em colaboração com a comunidade no processo de capacitação dos sujeitos, o profissional se torna um facilitador na resolução de desafios locais que poderá impactar na qualidade de vida desses sujeitos. Sendo assim,

Esse processo permanente de elaboração do sujeito e do coletivo de sujeitos, no enfrentamento dos problemas da prática, resulta em saberes. [...] Nesse caso, aprendizagem não é decorrente apenas de elaboração individuais. Os sujeitos em interação com o conhecimento, com a cultura, por meio da linguagem, da ação, da experiência, dos processos internos de elaboração do pensamento e do enfrentamento das contradições produzem outras respostas; em última instância, conquistam, produzem conhecimentos. (ROMANOWSKI, 2012, p.54)

Para que isso seja possível, é necessário reconhecer que os educadores não são meros executores de tarefas preestabelecidas, mas criadores e inventores de instrumentos pedagógicos. São profissionais que, de forma crítica e reflexiva em sua prática, questionam, analisam e renovam constantemente os meios pedagógicos que tratam de conteúdos e situações do cotidiano. (NÓVOA, 2004). Assim, o estágio desempenha um valor significativo que deve ser considerado como espaço de capacitação para reflexão sobre sua formação e prática, aprofundamento de conhecimentos e compreensão do seu papel na formação cidadã.

Porém, para que isso seja efetivo, a dinâmica entre o estagiário, escola e o professor regente desempenha um papel crucial no processo formativo do docente, que tem o compromisso de envolver-se ativamente no processo educacional. Os profissionais

assumem uma responsabilidade significativa ao aceitarem esse estagiário, devendo proporcionar oportunidades para aplicação prática de teorias, indagações, dúvidas, críticas, elogios e sugestões, promovendo assim sua imersão no ambiente educacional.

Nesse contexto, a escola oportuniza a interação entre distintas gerações profissionais atuantes no contexto educacional, assim, esses profissionais em exercício compartilham seus saberes e práticas com os estagiários que poderão analisar e questionar essas concepções ao longo desse período. Portanto, as relações estabelecidas nesse ambiente são fundamentais para aprendizagem inicial e em curso. A interação com o professor regente contribui significativamente para a integração da teoria-prática ao fornecer supervisões, críticas construtivas e aprimoramento das habilidades pedagógicas e implementação de um conjunto de soluções para os obstáculos enfrentados. As relações estabelecidas entre os demais funcionários da escola, estudantes e à comunidade proporcionam uma maior compreensão do ambiente educacional pela convivência da grande diversidade cultural que surge nesse ambiente. A relação com o professor orientador é efetiva pela troca entre saberes que contribuem para o aprimoramento e enriquecimento da capacitação desse profissional.

Conseqüentemente, a recepção e acolhimento do estagiário reflete na dinâmica pedagógica da escola e na sua experiência individual. Podemos afirmar:

[...] que o trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalho envolvidos. Portanto, a sua gestão pressupõe a atuação participativa, cuja adjetivação consiste em pleonasma de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar. Tal gestão consiste no envolvimento de todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição de planos de ação, em sua implementação, monitoramento e avaliação, visando os melhores resultados do processo educacional. (LUCK, 2010, p.22 apud LUCK, FREITAS, GIRLING & KEITH, 2005).

Para que isso seja possível, o ambiente educacional deverá acolher esses profissionais, não se limitando apenas à estrutura física, mas pelo emocional proporcionado. Assim, o vínculo afetivo é vital para criação de um ambiente acolhedor. Dessa maneira, Ferreira (1999, p. 62) afirma que “o afeto é uma emoção que logo avistamos, porque se materializa e, desta forma, se comunica, se avista.”

A construção de vínculos afetivos está muito além da sala de aula. A criação de relações afetivas positivas entre estudantes, estagiários, professores e funcionários não impacta apenas o desenvolvimento emocional e social, mas contribui para construção de um ambiente saudável e favorável ao aprendizado. Portanto, o ato de cuidar, não é apenas uma expressão de afeto, mas a estrutura dos laços afetivos. (Antunes, 2008). Neste sentido,

[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (BONDI; SANTOS, 2017, p.2 apud KRUEGER, 2003).

O respeito e reconhecimento mútuo, o apoio emocional e a colaboração constroem uma sólida rede de apoio, proporcionando não apenas uma atmosfera positiva, mas também uma base para a superação eficaz de obstáculos. Por isso,

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.45).

Por conseguinte, o ambiente escolar é um processo de aprendizado que auxilia no desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências dos indivíduos que decorrem na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos. Além disso, proporciona um espaço cooperativo e interativo nas relações interpessoais, de funcionários, estudantes, comunidade e profissionais da educação. A integração destes núcleos oportuniza uma gestão democrática com atribuições das múltiplas crenças, experiências, ideologias, vivências e valores que desempenham um papel crucial na construção e crescimento dos laços sociais.

A gestão democrática, fundamental no ambiente escolar, encontra-se na Constituição Federal de 1988, apresentada como princípio constitucional no artigo 206 que enuncia: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei”. Esse princípio é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no artigo 3º, inciso VIII.

Na LDB, o Artigo 14 estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão de ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolares e local em Conselhos Escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, Art.14º).

Conseqüentemente, a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na gestão democrática articula com as metas, objetivos, planejamento, ações e resultados que promovem aos indivíduos o pensamento crítico e a formação humana na totalidade, buscando o processo democrático na tomada de decisões coletivas, decorrente dos consensos construídos com a participação de representantes dos diferentes segmentos da escola para promover a qualidade do ensino.

A gestão desempenha um papel significativo na organização do espaço escolar para a melhoria da qualidade do ensino, buscando cumprir sua função social assegurando seus conhecimentos científicos e culturais. Então,

A escola ao cumprir sua função de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana; por essa razão, são imprescindíveis os objetivos políticos e pedagógicos. Essa peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade presente nas ações educativas. Intencionalidade significa a resolução de fazer algo, de dirigir o comportamento para aquilo que tem significado para nós. Ela projeta-se nos objetivos que, por sua vez, orientam a atividade humana, dando rumo, a direção da ação. Na escola leva a equipe escolar à buscar deliberada, consciente, planejada, de integração e unidade de objetivos e ações, além do consenso sobre normas e atitudes comuns. O caráter pedagógico da ação educativa consiste precisamente na formação de objetivos sociopolíticos e educativos e na criação de formas de viabilização organizativa e metodológica da educação (tais como a seleção e a organização de conteúdos e métodos, a organização do ensino, a organização do trabalho escolar), tendo em vista dar uma direção consciente e planejada ao processo educacional. O processo educativo, portanto, por sua natureza, inclui o conceito de direção. Sua adequada estruturação e seu ótimo funcionamento constituem fatores essenciais para atingir eficazmente os objetivos de formação. O trabalho escolar implica uma direção. (LIBÂNEO et al, 2008, p. 453-454)

Para que isso ocorra, a escola requer do diretor o comprometimento dos aspectos pedagógicos em detrimento dos técnicos, atuando em conjunto com sua equipe diretiva e pedagógica na criação de condições necessárias, meios e recursos didáticos adequados para que se concretizem as atividades e a mediação dos conteúdos. Desta maneira, Saviani (1980) afirma que um diretor precisa entender o bom funcionamento da escola e ter clareza da razão central da instituição que se dirige. Nesse contexto, o diretor necessita ter o comprometimento com a qualidade educativa antes de ser um administrador, sendo também necessário atuar pela organização coletiva da escola na promoção da função

social e ao ato da intencionalidade educativa. Assim, “[...] não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos”. (Freire, 1996, p.32)

Certamente, a gestão democrática se baseia no compartilhamento de decisões, metas e objetivos coletivos, juntamente com o compromisso com a responsabilidade individual e coletiva, permitindo que todos os envolvidos tenham consciência clara do papel que desempenham na instituição. Nesse sentido, o diretor desempenha um papel fundamental ao liderar coletivamente o monitoramento, a coordenação e o cumprimento das responsabilidades.

A atuação na gestão escolar traz consigo uma complexidade devido à multiplicidade de características individuais presentes no ambiente educacional. A gerência necessita de uma compreensão profunda das relações interpessoais para um ambiente inclusivo, acolhedor e colaborativo. Além disso,

[...] A tarefa básica da escola é o ensino; que se cumpre pela atividade docente. A organização escolar necessária é aquela que melhor favorece aqueles objetivos e assegura as melhores condições de realização do trabalho docente. Há, assim, uma interdependência entre os objetivos e funções da escola e a organização e gestão do processo de trabalho na escola, de forma que os meios estejam em função dos objetivos. (LIBÂNEO, 2002, p.91)

Logo, as relações interpessoais são atribuições da gestão democrática que conduzem no processo de aprendizagem, pela articulação entre estagiário, comunidade e escola, com intervenção no relacionamento e no enfrentamento de situações-problemas. Proporcionando um ambiente de ação-reflexão-ação sobre sua prática e nos laços afetivos formulados no ambiente escolar. Para Luck (2010, p. 78), aos responsáveis pela gestão escolar compete:

[...] promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena no processo social escolar de seus profissionais, bem como de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania, condições necessárias para que a gestão escolar democrática e práticas escolares sejam efetivas na promoção da formação de seus alunos.

Os gestores, atuando como mediadores, deverão ter uma visão diferenciada em relação às diversas situações e momentos, sendo necessário reconhecer e respeitar a diversidade presente em sua unidade. Isso implica no desenvolvimento de competências e

habilidades necessárias para intervir, estimular, contradizer, direcionar e lidar com situações de mudança e conflito. O respeito e o coletivo são fatores que desenvolvem a implementação quanto a efetivação da gestão democrática, nas relações de trabalho, no ambiente escolar e no ensino de qualidade. Dessa forma, haverá uma interligação, uma vez que para obter um aprendizado significativo depende diretamente das relações interpessoais.

Assim, se faz necessário ter clareza e compreensão da concepção de gestão democrática na escola, a fim de se sentir pertencente ao ambiente e abranger todos os processos envolvidos nessa dinâmica. As relações interpessoais desempenham um papel crucial ao implementar essa abordagem, promovendo oportunidades para mudanças futuras. De acordo com Rego (2001, p. 41 apud Vygotsky, 1984), “as características humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para entender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo”. Nesse contexto, estagiário e instituição interagem constantemente para criar um ambiente de aprendizado envolvente e eficaz. A identidade do indivíduo é formulada a partir do contexto da sua vivência e suas relações. Dessa maneira, os valores transmitidos por meio dessa interação exercem uma influência significativa sobre suas condutas comportamentais.

Portanto, o processo de constituição da identidade profissional é desenvolvido constantemente, individual e coletivamente, através das experiências pessoais e profissionais concebidas em cada momento sócio-histórico. Como afirma Farias et al. (2009, p. 57-58):

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de praxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocríativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho.

Segundo Romanowski (2012), essa identidade refere-se ao profissional que tem como ofício ser mestre, promovendo a humanização das crianças, dos jovens, do outro e de si mesmo. Sua prática pedagógica não é estática, ao contrário, é moldada pela

construção sociopolítica e histórica das relações sociais e do contexto em que vive. Portanto, a formação não ocorre pelo acúmulo de discussões teóricas, mas pelo processo de reflexão sobre a própria prática, simultaneamente com a construção da identidade docente (Alves; Sanchez; Magalhães, 2013).

Em relação ao ambiente educacional, para o qual os futuros educadores estão se preparando, também desempenha um papel fundamental nesse processo de formação. A instituição de ensino deve fornecer oportunidades significativas para aplicação de seus conhecimentos teóricos, permitindo a construção de saberes, competências e habilidades essenciais para a prática docente. Por outro lado,

Um distanciamento entre teoria e prática pode levar a muitos equívocos na formação e na construção da identidade do professor, distanciando-os cada vez mais das teorias acadêmicas. Portanto, é necessária a interconexão da escola com a universidade como uma via de superação deste equívoco, sendo este o espaço de formação inicial na apropriação teórica e prática, pois uma não pode se efetivar sem a outra. (OLIVEIRA, 2019, p. 03)

Assim, a experiência prática desempenha um papel crucial na construção de sua identidade profissional. No entanto, é necessário reconhecer que a limitação de oportunidades para desenvolver e implementar projetos próprios, aliada à falta de orientação adequada, pode impactar negativamente esse processo. Assim, a formação da identidade profissional do professor ocorre não apenas por meio da atuação, mas também do confronto entre teorias e práticas, da análise crítica das práticas existentes e da construção de novas teorias. A ausência de espaço para essas interações no ambiente de estágio compromete a capacidade dos estagiários de situar-se como autores de sua prática educativa, dificultando assim a consolidação de sua identidade profissional (Pimenta, 1996).

Consequentemente, a escola, enquanto instituição social, possui um objetivo explícito e uma clara definição do tipo de cidadão que busca formar para atuar na sociedade, com a capacidade de promover transformações no meio social em que está inserido. Para isso, é necessário reconhecer que os profissionais da educação não são meros depositários de conhecimento. Nesse sentido,

Seria realmente impensável que um ser assim, 'programado para aprender', inacabado, mas consciente de seu inacabamento, por isso mesmo em permanente busca, indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se

achasse, como condição necessária para estar sendo inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. De formação, de educação que precisamente devido à invenção social da linguagem conceitual vai muito mais além do que o treinamento que se realiza entre os outros animais. (FREIRE, 2001, p. 12)

Nessa perspectiva, a falta de reflexão sobre sua prática pode impedir o desenvolvimento pleno dos educadores em formação, negando sua participação política em diferentes esferas. Esse aspecto da formação e desenvolvimento não deve recair exclusivamente sobre o professor regente e do estagiário, mas deve ser compartilhado com toda a coordenação pedagógica. Sendo assim,

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lúcida, em defesa de seus direitos [...] (FREIRE, 1997, p. 9)

A colaboração com a coordenação pedagógica promove a interação e o diálogo entre os educadores, contribuindo para a organização, planejamento e efetivação dos demais segmentos da escola. Por isso,

A reflexão é um esforço de ampliação e aprofundamento do conhecimento. Requer condições – dos coordenadores e do contexto em que eles se encontram para seu exercício. O tempo de construção contém reflexão. Ele dependerá, portanto, de como é trabalhado pelo coordenador pedagógico e seus pares e da querência coletiva em vivenciar este tempo. O trabalho pedagógico se construirá a partir desta dimensão revitalizadora do tempo, se construirá sobre o tempo de construção, constante e permanente. (LIMA; SANTOS, 2007, p. 85)

Assim, a reflexão coletiva contribui significativamente no processo educativo ao promover interação entre os pares, sistematização dos conteúdos e no aprimoramento das práticas pedagógicas com possibilidade de superação dos desafios encontrados. Nesse sentido, Lima e Santos (2007, p.85) apontam a relevância da atuação dos gestores na participação pedagógica:

Quem ocupa cargos de liderança – como diretor ou coordenador pedagógico – precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com idéias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, ou seja, envolve muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário (é claro que isto terá que ser discutido), mas se assenta nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisitar posicionamentos, quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem discente, da

formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar.

Dessa forma, é possível afirmar que a instituição de ensino oferece um ambiente de formação em conjunto com a coordenação pedagógica na contribuição da formação contínua quando promove ações formativas em grupo criando um ambiente propício ao diálogo e à troca de ideias. Logo, “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente” (Nóvoa, 2003, p.23)

Em suma, para formar cidadãos atuantes e críticos, é indispensável que os educadores estejam atentos à dinâmica em constante mudança da sociedade na qual estão inseridos. A formação de sujeitos conscientes exige uma educação contextualizada, proporcionando habilidades práticas e uma compreensão profunda das questões sociais. Nesse contexto,

A competência docente é, portanto, uma elaboração histórica continuada. Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência ("saber fazer bem"), de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão -profissional - educador. (FUSARI, 2012, p.27-28)

A competência pedagógica, aliada a estratégias pedagógicas eficazes, promove um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado significativo. Nesse contexto, a formação continuada torna-se um elemento crucial, proporcionando aos educadores não apenas uma atualização da prática, mas aprimoramento contínuo para adaptarem de maneira ágil às constantes mudanças da sociedade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o ambiente educacional:

Para além de instituir e avaliar tem de orientar (pedagogicamente, vocacional e socialmente), de guardar e acolher as crianças e os jovens em complementaridade com a família - e não só durante os tempos letivos, mas também fora deles -, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um maior número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de se autogerir e administrar, de se autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de organizar, gerir e avaliar projetos, de participar na formação de todos ao longo de toda a vida. (ALARCÃO, 2005, p.32)

A reflexão profunda sobre a prática docente proporciona aos profissionais habilidades sociais e emocionais, mas também valores éticos. Dessa maneira, a criação e a

consolidação de uma prática humanizada, centrada no cuidado e na compreensão das necessidades específicas, torna-se parte integral da dimensão pedagógica.

4. Considerações finais

No término desta pesquisa, tivemos a percepção e a clareza que os educadores são reflexos dos seus valores pessoais, das relações sociais construídas ao longo do seu contexto sócio-histórico e das experiências profissionais. Ao constatar como o acolhimento no ambiente educacional influencia positivamente na criação dos laços sociais e na efetivação da gestão democrática, observou-se que os objetivos pretendidos foram alcançados. Verificou-se que a formação ocorre em diversos espaços e campos de atuação que requer reflexão, análise e orientação para aprofundamento e compreensão do seu papel como formador de sujeitos.

A formação é contínua e inacabada. Não ocorre apenas pelo acúmulo de discussões teóricas e pela aplicação prática, mas pela participação crítica no processo de reflexão sobre a práxis com a construção da sua identidade docente. Este estudo, portanto, mostra que sua prática pedagógica não é estática, mas moldada pela construção sociopolítica e histórica do seu contexto e das relações sociais. O ambiente escolar permite que o desenvolvimento social, aprimoramento das habilidades e competências dos indivíduos resultam na formação do conhecimento, valores e comportamentos que são consolidados ao proporcionar um espaço cooperativo e interativo nas relações interpessoais de funcionários, estudantes, comunidade e profissionais da educação na criação de um ambiente saudável e favorável ao aprendizado. Nesse contexto, a identidade profissional é formulada a partir do contexto da sua vivência no qual os valores transmitidos pela instituição exercem uma influência significativa sobre sua conduta comportamental.

Foi identificado, assim, que a recepção e acolhimento do estagiário influenciam em sua formação e na dinâmica pedagógica da escola. Apesar da sua importância reconhecida na primeira etapa da educação básica, a afetividade no espaço escolar e sua relação com a construção da identidade profissional carecem de maior compreensão. Observar, refletir, analisar e compreender a interação desenvolvida entre os diferentes elementos da realidade escolar concebe uma reflexão crítica por parte da comunidade em relação à dimensão pedagógica.

Diante disso, o estágio proporciona uma percepção da organização educativa complexa e multifacetada da escola. A concretização da gestão democrática permite que todos os envolvidos tenham consciência clara do papel que desempenham na instituição para que sejam pertencentes na efetivação dos processos educativos.

Referências

ALARCÃO, I. **Do olhar superviso ao olhar sobre a supervisão**. In: RANGEL, M. (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2005.

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”?** Vivências e experiências da prática de estágio. Revista eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUSARI, J. C. **A Formação Continuada de Professores no Cotidiano da Escola Fundamental**. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_12_p025-034_c.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olhos D'água, 1997.

GIL, A. N. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola.** Goiânia: Alternativa, 2002.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. **O coordenador pedagógico na educação básica – desafios e perspectivas.** Educere et Educare – Revista de Educação, vol. 2 nº 4. Jul./dez. 2007.

LUCK, H. **A gestão participativa da escola.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MELO, G. F. **Estágio inicial de professores: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível.** In. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

NÓVOA, A. Escola nova. **A revista do Professor.** Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa., 2002.

OLIVEIRA, F. L. de. **Estágio Reflexivo na Formação de Professores da Educação Infantil.** Olhar de Professor, vol. 22, Enero-Diciembre, 2019. ISSN: 1518-5648 1984-0187. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.22.0018>.

PERRENOUD, P. **As Competências Para Ensinar no Século XXI.** A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. São Paulo, Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor.** Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, jul./dez. 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L (org). **Estágio e docência.** José Cerchi Fusari (rev. téc.). São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, A. C. P.; BONDI, K. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil.** Espírito Santo: Cariacica, [s.d.].

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações, 11ª ed. São Paulo, Autores Associados, 1991.